# Leptospirose canina e seus aspectos epidemiológicos, revisão científica

**Autor(res)**

Glaucenyra Cecília Pinheiro Da Silva
Douglas Leite Da Silva
Rafael Rodrigues Gomides

**Categoria do Trabalho**

Iniciação Científica

**Instituição**

UNIC BEIRA RIO

**Introdução**

Como é comentado no site do Ministério da Saúde a leptospirose é uma zoonose causada por bactérias do gênero Leptospira, transmitida ao homem principalmente pela exposição direta ou indireta à urina de animais infectados (ratos, suínos, cães, gado) e por ambientes contaminados, como água e solo após enchentes. A doença apresenta distribuição mundial, com maior incidência em regiões tropicais e em populações expostas a condições socioeconômicas precárias; surtos são esperados após chuvas intensas e enchentes devido à maior contaminação ambiental. Clinicamente, varia de formas subclínicas e febris agudas a quadros graves com insuficiência renal, icterícia, hemorragia pulmonar e meningite asséptica. O reconhecimento precoce é desafiador pela sobreposição de sintomas com outras febres tropicais, exigindo atenção clínica ao histórico do paciente, uso de métodos laboratoriais combinados, e intervenção terapêutica imediata para reduzir morbidade e mortalidade.

**Objetivo**

Descrever os aspectos epidemiológicos, manifestações clínicas e aspectos preventivos; revisar as estratégias de prevenção e controle em populações de risco com base em estudos.

**Material e Métodos**

Revisão narrativa da literatura científica e guias de saúde pública sobre leptospirose. Foram consultadas revisões sistemáticas e artigos sobre vacinação. A busca incluiu bases públicas e documentos institucionais para garantir informações sobre epidemiologia e prevenção dessa enfermidade. A seleção priorizou documentos de referência (agências de saúde) e revisões sistemáticas/meta-análises para subsidiar as recomendações e a discussão.

**Resultados e Discussão**

A leptospirose mantém-se como uma zoonose de significativa importância em saúde pública, especialmente em regiões com precárias condições de saneamento e em situações de exposição ocupacional ou ambiental. Há um alerta indicado no Webinário (2022) para a maior incidência da doença durante períodos chuvosos e enchentes, quando a urina de roedores infectados - principais reservatórios - contamina as águas, facilitando a penetração da bactéria Leptospira através da pele lesionada ou mucosas.
Do ponto de vista epidemiológico, a doença apresenta manifestações clínicas que variam desde formas

assintomáticas até casos graves com alta letalidade. O período de incubação geralmente é de 7 a 14 dias, seguido por sintomas inespecíficos como febre, cefaleia, mialgias intensas (especialmente em panturrilhas) e prostração, o que frequentemente retarda o diagnóstico correto.

No que concerne à prevenção, a vacinação animal aparenta ser uma estratégia fundamental para o controle da cadeia de transmissão. Os estudos de Sonada et al. (2018) e Bolin et al. (2001) demonstraram a pouca eficácia de vacinas comerciais na proteção de animais contra Leptospira, reduzindo pouco a nenhuma colonização renal, porém apresentam menor transmissão com eliminação urinária do patógeno reduzida. Apesar de algumas vacinas apresentarem-se eficaz para evitar colonização urinaria e renal, está longe do ideal.

A discussão sobre as medidas preventivas deve englobar não apenas a vacinação animal, mas também o controle de roedores, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) por trabalhadores de risco e a educação em saúde para populações em áreas endêmicas. A articulação entre vigilância em saúde, atenção primária e controle de zoonoses mostra-se essencial para reduzir a incidência da doença.

## Conclusão

Conclui-se que os aspectos preventivos se revelam como o ponto crucial para o controle da doença a prevenção já que apesar de certa eficácia comprovada das vacinas em animais, não de fato evita a doença e só algumas evitam a transmissão, conforme demonstrado nos estudos revisados. A vacinação animal, associada ao controle de roedores e às medidas de proteção individual, constitui uma estratégia integrada essencial para interromper o ciclo de transmissão.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Leptospirose. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leptospirose. Acesso em: 26 set. 2025.

SONADA, R. B.; AZEVEDO, S. S. de; SOTO, F. R. M.; COSTA, D. F. da; MORAIS, Z. M. de; SOUZA, G. O. de; GONÇALES, A. P.; MIRAGLIA, F.; VASCONCELLOS, S. A. Efficacy of leptospiral commercial vaccines on the protection against an autochthonous strain recovered in Brazil. Brazilian Journal of Microbiology, [S. l.], v. 49, n. 2, p. 347-350, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bjm.2017.06.008. Acesso em: 26 set. 2025.

BOLIN, C. A.; ALT, D. P. Use of a monovalent leptospiral vaccine to prevent renal colonization and urinary shedding in cattle exposed to Leptospira borgpetersenii serovar hardjo. American Journal of Veterinary Research, [S. l.], v. 62, n. 7, p. 995-1000, jul. 2001. Disponível em: https://doi.org/10.2460/ajvr.2001.62.995. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Webinário: Leptospirose em áreas e situações de risco. YouTube, 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Y3CZTnoE2qo. Acesso em: 26 set. 2025.